EXPEDIENTE

Toda a correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redactor-chefe, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Abrahão Lincoln, gerente, edificio do "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco, 110 — 112, Rio de Janeiro.

As assignaturas tomam-se no balcão do "Jornal do Brasil" ou com os nossos representantes nos Estados, de accordo com a seguinte tabella:

De anno, 52 numeros . . .	**10$000**
De semestre, 26 numeros.	**5$000**
Numero avulso.	**200**
Numero avulso nos Estados	**300**
Numero atrazado.	**300**

São nossos representantes:

Estado do Rio: Joaquim Augusto de Faria, Theatro Orion, Campos.

Estado de S. Paulo: Agencia Annunziato, rua de S. Bento, 67, S. Paulo; Decio Fonseca, rua Aurea, 24, Botucatú; Walter Pühmann, rua Saldanha Marinho, 6, tele. 30, S. João da Boa Vista.

Estado de Minas: Djalma Costa, rua das Marcês, 7, Uberaba; José Augusto Gomes, Sabará; tenente Alcides de Oliveira Pinto, Manhuassú.

Estado de Sergipe: Empreza Romualdo & Lopes, Theatro Eden-Cinema, Aracajú.

Estado da Bahia: Olivier Luiz Teixeira, rua dos Capitães, 80, Bahia.

NÃO podia ter sido mais brilhante, como successo artistico, a festa anniversaria desta revista realizada no dia 21 do corrente, no Theatro Recreio. Outra cousa não esperámos nós desde o primeiro momento, isto é, desde o momento em que conseguimos a certeza de reunir em um palco as figuras de grande destaque das Sras. Italia Fausta e Adriana de Noronha, dos bailarinos russos Piatov e Moscovina e dos artistas que fazem parte do elenco da Companhia Dramatica Nacional, Sras. Adelaide Coutinho, Davina Fraga, Branca de Lima e Iracema de Alencar e Srs. Eduardo Pereira, Candido Nazareth, A. Sampaio e Leonardo de Souza; desde o instante em que contámos com os nomes do Dr. Gomes Cardim e do Sr. Gastão Tojeiro subscrevendo os originaes a representar, e que obtivemos o auxilio do Sr. Francisco Marzullo, como metteur-en-scène ***de "Os rivaes de George Walsh".***

Uma alteração de programma, á ultima hora, em virtude de haver o Sr. Leopoldo Fróes verificado a impossibilidade de tomar parte no espectaculo, tornou-nos particularmente gratos ao Sr. Carlos Abreu que ainda muito abatido dos asperos dias de doença que vem de atravessar, promptificou-se a representar com a Sra. Italia Fausta, o [illegible]ocionante lever de rideau ***do Sr. [illegible]é Sizenando "A desgraçada", que [illegible]eu grandes applausos.***

[illegible] *dos* Palcos e Telas *agradece com [illegible]cia de alma, immensamente [illegible] pelos calorosos, vehementes a[illegible]om que o publico, justiceira[illegible]miou o esforço e o merito de c[illegible] apreciou o valor artistico do esp[illegible] conjunto.*

Dois artigos publicados na imprensa diaria chamaram particularmente a attenção na semana ultima para o theatro nacional.

O primeiro foi uma entrevista concedida a *A Noite* pelo Dr. Claudio de Souza, apoz a leitura de sua nova peça *O turbilhão,* que é uma obra forte e de grande belleza scenica. O segundo uma carta aberta que, pelas columnas do *Correio da Manhã* o Sr. Isaac Cerquinho dirigiu ao Dr. Gomes Cardim.

Insiste o Dr. Claudio de Souza, com grande enthusiasmo, na necessidade de se organizar o theatro nacional brasileiro e suas opiniões estão de pleno accordo com as de outros homens de theatro. Fala da ingente necessidade de se cuidar disso, affirma que temos autores e actores e o meio de se chegar ao resultado collimado consta das seguintes linhas que, *data venia*, transcrevemos:

"... nobilisar e garantir a carreira do artista. A profissão do actor é, hoje, entre nós, uma profissão nomade de saltimbanco, atirado a todos os azares do destino. Não póde tentar a ninguem. Precisamos constituir a "carreira" do artista, e para isto, só o governo ou a Prefeitura, creando a nossa Comedia, em moldes approximados aos da Comédie Française, e estabelecendo para o actor que a ella se associasse todas as garantias de estabilidade, de futuro, e ainda de assistencia na doença, na invalidez e na velhice, que lhe pudessem permittir um esforço exclusivo e tranquillo pelo theatro. Uma organisação tal, sabiamente administrada, não traria onus para o poder publico que o creasse, porque as receitas dos espectaculos, o imposto já existente sobre os outros theatros, e outras rendas garantiriam a sua despesa. O lucro que cabe aos emprezarios caberia aqui á formação de uma caixa de assistencia. Não contando ainda que se poderia crear um imposto minimo, de cem réis para cada entrada nos demais theatros, imposto este que se destinaria á formação do fundo de montepio para os velhos artistas, e, mais que justamente pago, pelos que se iam deleitar com o trabalho daquelles artistas. O autor por seu lado poderia contar com uma porcentagem sobre as receitas, isto é, com uma renda melhor, e que lhe pudesse permittir esforço mais intenso, sem necessidade de transigir contra seu temperamento e sua arte, sujeitando-se como Mario Monteiro, Abbadie, Viriato e outros tantos rapazes que mais valor que eu teriam para a realisação do grande ideal, si pudessem desafogadamente a elle dedicar-se".

O Sr. Isaac Cerquinho encarou o problema do theatro nacional por uma face muito interessante: a economica. Fallece-nos espaço para uma merecida transcripção, mas louvamos as suas palavras quando applaude a obra do Dr. Gomes Cardim, cujo devotamento á causa do theatro nacional exalta, e se estende em judiciosas considerações sobre o prejuizo annual que causa á economia do paiz o drenamento de dinheiro feito pelas companhias estrangeiras que nos visitam e que, na maioria das vezes, nem siquer concorrem para o adeantamento artistico do publico brasileiro. Termina concitando o Dr. Gomes Cardim a, sem desfallecimentos, proseguir na grande obra a que dedicou a sua existencia.

E é assim, todos os que se interessam pelo adeantamento do paiz, pelo futuro de nossa nacionalidade, pensam dessa maneira. Só os poderes publicos fazem excepção. Mas serão, de facto, brasileiros os governos do Brasil?

DE DOMINGO A DOMINGO

RECREIO — Dia 17, fechado; 18, "Rosa engeitada"; 19, fechado; 20, "Soror Thereza"; 21, "A desgraçada", "Os rivaes de George Walsh", numero de canto e de dansa pela Sra. Adriana de Noronha e pelos bailarinos russos Piatov e Moscowina, festa do 1° anniversario de "Palcos e Telas; 22 e 23, "Os dous garotos".

TRIANON — Dias 17 e 18, "A Bisbilhoteira; 19, "Os maridos da viuva", primeira representação; 20 a 23, "Os maridos da viuva".

PALACE — Dia 17, "O Conde de Luxemburgo", primeira representação; 18, "Princeza dos dollars"; 19, "Geisha", primeira representação; 20, "Geisha"; 21, "Conde de Luxemburgo"; 22, "Sybill", primeira representação; 23, "Geisha" e "Sybill".

S. PEDRO — De 17 a 21, fechado; 22, "Amor de bandido", e estréa da companhia; 23, "Amor de bandido".

REPUBLICA — Dia 17, "Nha moça", primeira representação; 18, "Nhá moça"; 19, "Uma festa na freguezia do O'", primeira representação; 20, "Uma festa na freguezia do O'"; 21, "O fado", primeira representação; 22, "O 31", primeira representação; 23, "O fado" e "O 31".

CARLOS GOMES — De 17 a 20, "E' o succo"; de 21 a 23, "O 31".

S. JOSE' — De 17 a 23, "Candidatroça".

LYRICO — — Fechado.

MUNICIPAL — Fechado.

PALACE

SIDNEY JONES: GEISHA — JACOBY: SYBILL — FRANZ LEHAR: VIUVA ALEGRE, operetas.

Continúa a Companhia Aida Arce a representar, em dias de "première", para platéas cheias.

A "Geisha" obteve pequeno successo. Cantou a Sra. Aida Arce, muito bem, a sua parte, a Sra. Maria Fuster foi graciosa como sempre e como sempre o Sr. A. Barreta foi admiravel. Os demais não déram destaque aos seus papeis, que empallideceram deante do brilho da montagem.

"Sybill" teve melhor exito, offerece occasião á Sra. Aida Arce para maior successo vocal assim como os demais artistas parecem mais á vontade. Ahi A. Barreta e A. Soto trouxeram a platéa em franca e continua hilaridade, emquanto o Sr. J. Pibernat se impunha pela sua grande elegancia e sympathica "allure" e a Sra. Maria Fuster, com encantadora vivacidade, attrahia todos os olhares. O Sr. De Siervi, figura estreiante, na "Geisha" e que tambem se apresentou em "Sybill" não revelou, por ora, grande merito.

A "Viuva Alegre" contando com a Sra. Aida Arce e Srs. Pibernat, A. Barreta, A. Soto, como principaes interpretes teve o seu successo garantido, tanto mais que a montagem é verdadeiramente bella.

Trianon

E. GRENET DANCOURT — OS MARIDOS DA VIUVA, comedia em 3 actos.

Uma viuva vê sua casa invadida por um audacioso hespanhol que com desplante lhe declara o seu amor e o firme proposito em que está... de tel-a para si. Inventa a viuva um marido e varias pessoas da casa passam por isso, sendo successivamente desafiadas em duello pelo pertinaz hespanhol. No fim, um ultimo "qui-pro-quo" atira a fugidia nos braços de quem tanto a ama e dous casaes reconciliam-se assim como um noivo e uma noiva, que todos se viram envolvidos na intriga.

A comedia tem graça, mas quem obteve maior successo de hilaridade foi a Sra. Apollonia Pinto, que esteve impagavel na "Julieta Blancmignard" (pena é que falle tanto á platéa!) Foi seguida de perto pelo Sr. Placido Ferreira, de um grotesco unico no "Anatolio" e pelo Sr. Antonio Silva que nos deu um "D. Diego" á altura das circumstancias, digno de encomios. Havia ainda a graciosidade da Sra. Amalia Capitani e as Sras. Belmira de Almeida e Carmen de Azevedo, cujos encantos supprem as possiveis defficiencias scenicas.

REPUBLICA

DANTON VAMPRE' — UMA FESTA NA FREGUEZIA DO O', burleta em 3 actos.

E' uma burleta assás interessante essa aqui representada em 1916 e ora nos foi dada a conhecer sem os córtes que daquella vez tanto a prejudicaram. Ha nos tres actos scenas alegres e animadas em que os usos e costumes paulistas são apresentados com burlesca verve.

Como sempre as honras da noite couberam ao Sr. Arruda que nos deu no "Leoncio" um typo de homem do interior menos exagerado que os até aqui apresentados. Reparte o excellente actor seu successo com o Sr. Leopoldo Prata, um mulato pernostico em extremo e com a Sra. Maria Amelia, uma ingenua travessa e desenvolta, muito alegre.

Compuzeram bons typos os Srs. Abilio de Menezes, Jóca Teixeira e Lino Ribeiro. Os demais, a contento.

A companhia Arruda representou mais durante a semana "O fado", "O 31" e S. Paulo futuro" peças que a platéa do Rio conhece bastante por que aqui têm sido representadas um sem numero de vezes, sendo muito apreciadas em que se destacaram de um modo especial as Sras. Elisa Santos, Celeste Reis, Annita Campili e Maria Amelia e Srs. Arruda, a "great attraction" da companhia, Raul Soares, Prata e Lino Ribeiro.

MICKEY, a fita que nunca mais esquecereis.

Não ha quem não se sinta tomado da mais viva admiração deante do trabalho de Mabel Normand em MICKEY. E' realmente assombrosa essa rapariguita das montanhas, cheia de brusquidão, que mais tarde vamos encontrar, travêssa, nos salões da cidade. MICKEY constitue um dos mais brilhantes successos cinematographicos.

Quereis ganhar uma fortuna? Procurai a CASA MORRIS WINIK, sala 18, 2.º andar do edificio do "Jornal Commercio".

S. Pedro

ODUVALDO VIANNA — AMOR DE BANDIDO, opereta fantasia em 2 actos, musica do Sr. Adalberto de Carvalho. Distribuição: Granja e Principe, Sr. Salles Ribeiro; Pianha, Sr. Vicente Celestino; Cabo, Sr. João Silva; Genaro, Sr. Alfredo Abranches; Colaro, Sr. Arthur de Oliveira; Rosa e Princeza das Selvas, Sra. Abigail Maia; Princeza do Sol, Sra. Medina de Souza; Princeza da Noite, Sra. Beatriz Gouvêa; Nhá Toda, Sra. Natalina Serra e outros.

Data venia, transcrevemos o que publicou o "Jornal do Brasil" acerca da peça de estréa da nova companhia do S. Pedro:

"Estreou hontem no theatro S. Pedro uma nova companhia nacional de operetas e melodramas, sob a direcção artistica de Eduardo Vieira e regencia do maestro Luiz Moreira.

A nova companhia é uma das mais completas que naquelle genero se têm constituido entre nós; possue elementos que lhe permitem abalançar-se á execução de peças de certa responsabilidade e se, pelo que vimos hontem, a empreza está no proposito de apresentar os espectaculos com montagens decentes, parece-nos que poderá triumphar.

A empreza escolheu para a apresentação da nova companhia a opereta-fantasia em dous actos e sete quadros, de Oduvaldo Vianna, musica do maestro Adalberto de Carvalho, "Amor de bandido".

A acção de "Amor de bandido" é simples. Rosa é uma rapariga romantica, que vive na roça, mas sonha com o esplendor da cidade.

Rosa é amada por Granja, rapaz valente e bemquisto e por Pianha, bandido temido por todos.

Rosa, que destesta Pianha, tem sympathia por Granja; não o ama, porém, porque elle não tem os cabellos louros como os principes dos romances que ella lê e quer viver no campo ao passo que ella anceia pela cidade.

Em sonhos, Rosa vê-se princeza e requestada por Granja, principe que nenhuma outra donzella havia seduzido.

Ao despertar Rosa resolve casar com Granja e Pianha é preso por uma numerosa escolta que o governo mandara para esse fim.

Ha na peça outros personagens, mas apenas servem de comparsas no decorrer da acção confiando-lhes o autor a missão de fazerem rir o publico, o que conseguiram, embora á custa da descripção de velhas anecdotas e conhecidas scenas de revista.

A musica do maestro Adalberto de Carvalho é agradavel e tem a vantagem de contentar todos os paladares, pois na partitura se encontram todos os motivos, desde o samba até

UM HOMEM DE CELEBRIDADE UNIVERSAL QUE AMA A SIMPLICIDADE

Meu pae chama-me William; minha irmã, Will; minha mãe, Willie; mas meus amigos, Bill.

E fazem bem os amigos. Para todos que o conhecem como um dos famosos Farnums, para todos que o collocam no mais alto nivel é simplesmente como o chão Bill que elle prefere ser conhecido porque esse é o intimo, velho, affectuoso titulo que possue o caracter democratico que elle tanto ama, o cunho de familiaridade que é inimigo de constrangimentos. E depois nasceu em um historico 4 (4 de Julho, data da independencia norte-americana) o que o qualifica como um filho da democracia e o torna um americano cento por cento.

Por isso, vós que nos ledes sois creaturas afortunadas. Podieis travar conhecimento com uma pessoa vinda da decadencia através de mil e uma superstições e doentias e aborrecidas crenças. Com um leão de avenida, de monoculo, gestos estudados, maneiras contrafeitas e artificiaes. Nada disso acontece, ides travar conhecimento com um homem que abomina rapapés e que acarecia ideaes, cujos modos são rudes e francos, cujos braços são vigorosos, cuja alma é valorosa, que ama as alegrias da vida e é, como os que se vestiram de kakhi, capaz de marchar para a grande gloria.

Póde-se assim ter uma impressão de Bill Farnum em trabalho. Imaginema-nos em Jersey em um pallido dia de Outubro. As arvores douradas ou roxas, vermelhas ou louras, banhavam-se na luz amarella de um sol anemico. Bill fitava-as e as fitava com a unção dos verdadeiros amantes do ar livre que sempre o attrae em todas as estações e faça o tempo que fizer.

E' de grande estatura, reforçado, e olhar franco. E' terrivel pugillista como, aliás todo o mundo sabe, pelas suas frequentes lutas. Espera-se ao encontral-o um ataque que nos esmague, mas, pelo contrario, sua physionomia se illumina de um sorriso bom seus olhos azues pestanejam, toda uma expressão amiga transparece de sua physionomia, a que os cabellos pretos, curtos e ondeados, e já mesclados de fios brancos mais sympathica tornam.

Em um momento trava-se conhecimento com um gentil director, com o operador cinematographico, com uma "leading-lady", com uma ingenua, com todos os que alli se acham e que o rodeiam. E', como se fosse o seu lar, uma creação do seu grande coração. Todos que com elle se acham, em trabalho, parecem estar em familia Frank Lloyd que dirigiu William em "Les Miserables" e "A tale of two cities", que são os seus melhores trabalhos; Anna Lehr, sua actual "leading-lady"; o operador, as extras, todos, emfim, alli se encontram como irmãos e irmãs, em doce camaradagem, mutuamente felizes e dedicados. Nada em Bill diz "eu sou um favorito (star)". Suas maneiras

são simples, seu sorriso ingenuo, suas palavras chãs e seu olhar tão franco e confiante como se elle tivesse passado toda a sua existencia nas selvas que elle tanto ama. A fama não o estragou, os louros não o perderam. "Sou feliz com isso mas não o mereço" é toda a sua resposta a quem lhe fallara de seu renome internacional.

Elle e W. S. Hart são amigos, o são desde muito tempo, desde quando appareceram juntos em "Ben Hur". — "Nunca me esquecerei da noite da minha estréa, diz Bill, minha primeira noite em New York! Minhas pernas tremiam, estava mais branco que giz. Senti-me doente, tive tonteiras, senti o que nunca sentira. Quando soube que me fôra bem, quasi desmaiado, não acreditei que tomasse parte no espectaculo seguinte. Mas curei-me desse terror do palco.

"Não alimento grandes enthusiasmos pelas lutas. Tenho me tornado uma creatura irreconhecivel mais de uma vez e tambem o meu companheiro... Decerto, força e destreza, mas isso já está sufficientemente conhecido. Aspiro a melhores cousas, cousas que fiquem, como "Os Miseraveis", "A tale of two cities". Penso, sem duvida em voltar ao thatro tarde ou cedo. Perde-se grande tempo em caracterisação e força mas. quando a voz esteja perdida".

Generalisou-se a conversa. Frank Lloyd lembrou que a ultima data anniversaria de William Farnum, haviam-na passado elles em Grand Canyon, essa maravilha natural dos Estados Unidos, que servia de scenario a uma das producções da Fox. Bill recordou que a tarde dava esplendidas tonalidades ás gigantescas excavações do Colorado e que olhando para o hotel, a cavalleiro do escarpamento vira tremular no azul diaphano o glorioso pavilhão estrellado — "Nunca mais o esquecerei! Foi o mais bello espectaculo que tenho visto!

"Amo tudo o que se dê ao ar livre, disse embebendo o olhar nas tonalidades arroxeadas da tarde outomnal. Falla, então do seu favorito sport, a caça aos tubarões para o que possue um bote-automovel e dos prozeres simples a que se entrega.

Não ha duvida que todos os que amam a vida de campo agazalham sentimentos infantis. Bill Farnum é peculiarmente criança nas suas attitudes, seus enthusiasmos, suas diversões. Amavel com todas as suas forças terno e gentil, com toda a sua virilidade, esse é o seu traço caracteristico. E', todavia, o artista, é um dos Farnums, tem sido Sydney Carton, Jean Valjean, Hur e será outros. Deus o acompanhe. Mas antes, depois, em todos os tempos elle é Bill, o simples Bill, o Bill que nós amamos!

---

a opera, com escalas pelas valsas viennenses e bailados russos.

O desempenho foi bom, não havendo neste qualificativo o menor favor, sendo digna de nota, a maneira como os córos executaram a "Ave-Maria" do 1° acto, trecho difficil, cantado a quatro vozes.

No emtanto, parece-nos que foi a empreza quem hontem teve as honras da noite, pela maneira luxuosa e interessaste como mostrou o quadro do sonho".

CINEMAS

A sala de espera dos cinemas é um mundo pequeno... Aquillo alli é como um bazar: ha de tudo, para todos os gostos. Ainda na quinta-feira passada estavamos alli commodamente sentados, quando ao nosso lado veio tambem sentar-se uma "demoiselle" alta e bem feita, cheia de corpo, e muito bonita na expressão encantadora da sua physionomia e no bom-gosto dá sua deliciosa "toilette". Acompanhava-a uma senhora edosa que, pelo geito, era sua mãe. Apezar da sua robustez, que lhe poderia emprestar um muitissimo respeitavel ar de energia mascula, a innocencia que irradiavam os seus olhos grandes, limpidos e avelludados era como que a garantia da sua adoravel ingenuidade. Sentou-se ao nosso lado, e voltamo-nos para olhal-a como se olham as santas... Dahi a pouco, porém, ella se poz a palestrar com a sua edosa companheira, "criticando" uma por uma todas as senhoras e senhoritas que alli se achavam. Mostrou-se, na verdade, muito habil, mesmo perita, na impiedosa "dissecação" que fazia nas outras; por pouco que a não tomámos como prof.ssional, ao envez de simples amadora, nesta de certo agradavel arte de cortar na pelle dos outros, e tanto e tanto ella disse do olhar, do andar, de todos os gestos e dos vestidos das outras que, afinal, não pudemos deixar de achar-lhe graça nas "criticas". Era porque esta torcia a bocca, quando fallava ou sorria; essa tinha um olhar de cabra morta; aquella vinha com um vestido que era mesmo uma caixinha de obreias; aquella acolá parecia prosa demais; aquella outra... Santo Deus, ninguem escapava!

E ficamos a pensar si isto seria uma maneira de palestrar innocentemente, ou si foram o producto dum estado morbido tantas preoccupações pelos outros. Olhamos para uma senhorita que algum tanto afastada, era, ainda assim, alvo da "critica". Pelo movimento de bocca que ella fazia, percebemos que cantava qualquer cousa, e suppomos, talvez por auto-suggestão, que ella trauteava o samba carnavalesco em moda:

> "Falla, falla lingua ferina;
> "Fallar de nós é tua sina.

Rimo-nos mais uma vez, e olhamos de novo para a impenitente "cortadeira", mas já ella estava "criticando" o "lorgnon" duma outra senhorita...

Arre! E' de força!

AVENIDA

PARAMOUNT: — "PELA PATRIA". (Her Country First). São cinco actos de propaganda patriotica; as suas scenas decorrem, naturalmente, como todas as de que se compõem as pelliculas deste genero. De um lado o patriotismo encarnado no soldado e de outro a espionagem allemã indispensavel para despertar esse patriotismo; é, sempre, a mesma cousa vista e revista um sem-numero de vezes, como os films policiaes, em que se adivinham todas as scenas... Em todo caso, a figurinha deliciosa da encantadora Vivian Martin garante o bom exito do film.

PARAMOUNT — "PEROLAS OCCULTAS" (Hidden Pearls) — A parte technica, a belleza dos quadros e o emocionante enredo deste film" asseguram-lhe o melhor exito, mas o seu valor sóbe de ponto ao considerar-se que o seu protagonista é o extraordinario Hayakawa que fez do papel de Maki mais uma das suas bellas creações. Margaret Loonis no papel de Takona elevou-se á altura duma Pauline Frederick quando foi a occasião della entrar na piroga para ser abandonada no mar; esta artista tem segura a sua popularidade, por ser de facto uma verdadeira artista e pela sua grande belleza, predicados estes que não consentem a obscuridade. Tomaram parte neste lindo drama em cinco partes a interessante Florence Vidor e os valorosos Jack Holt, Gustav Seifferstitz, James Gruze, Theodore Roberts, C. A. Gilbert e Nooh Beery.

GRACE DARMOND

Grace Darmond é uma das mais lindas e graciosas creaturinhas que vivem em imagem, na téla, a attrahir delicia dos olhares. Ha muito ausente dos "films" sua reapparição é esperada com impaciencia

PARAMOUNT: — "PREMIO E CASTIGO" (The Man From Funeral Range) — O entrecho, bem que interessante, é um romance de amor que já por muitas vezes temos assistido na téla. Os trabalhos, porém, de Wallace Reid, Ann Little e Lottie Pickford, conseguem dar um novo relevo ao film, fazendo que algumas das suas scenas despertem grande interesse e emoção.

O trabalho photographico e o cuidado na escolha de lindos quadros, assim como no das melhores scenas, — dispensam outras referencias que não sejam dizer-se que são da incomparavel Paramount, a marca privilegiada em taes assumptos.

ODEON

PARAMOUNT: — "FERRETEADA!" (The Cheat). Recdição do magnifico film de que Hayakawa e a interessante Fannie Ward fizeram creações que os celebrizaram. Pelliculas como esta, valem ser reproduzidas, porque bem poucas se mostram assim explendidas pela nitidez e belleza dos seus quadros, a sua admiravel ensceнação e correcto desempenho, como, sobretudo, por ser um drama profundamente emotivo, despido de impossibilidades e de coincidencias incriveis. Notam-se, alli, acontecimentos perfeitamente humanos, possiveis na vida real. E', afinal, um dos melhores films que tem sido exhibidos aqui, no Rio, e, por isso mesmo, dignos de serem reproduzidos; merece, pois, e sem o menor favor, os mais francos elogios.

NACIONAL — "PIERROT E COLOMBINA". — E' um "film" que honra a nascente cinematographia nacional. Não é, naturalmente, uma pellicula em que se notem a perfeita nitidez das producções da Paramount, a montagem luxuosa da Goldwyn e os romanticos enredos da Universal. Os effeitos de luz, entretanto, que se observam nesta pellicula, são admiraveis, tanto mais que os seus productores contaram unicamente com os esforços proprios, não se achando elles num meio, como o americano, por exemplo, em que as observações, a pratica e os auxilios mutuos muito concorrem para o aperfeiçoamento da cinematographia. A pellicula não é, de certo, despida totalmente de senões, nem podia deixar de assim ser, mas o trabalho nacional que o "chic" cinema nos apresentou é mais um passo acertado, e gigantesco, para que possamos ter em breve producções que rivalizem com as estrangeiras.

WORLD: — "LAÇOS PARTIDOS" (Broken Ties. — E' um bello drama que, aliás, só póde ser bem compreendido pelos que sabem quanto nos Estados Unidos os preconceitos de raça dividem os americanos em diversas castas, o que não se dá aqui, no Brasil, felizmente. Corina é uma formosa rapariga em cujas veias corre um sangue mestiço. Por morte de seu pae ella é entregue ao amigo deste, Flemming, que tem um sobrinho, Curtiss, que se apaixona pela moça mas com quem não se póde casar, por opposição do tio. Corina mata o seu tutor, e o crime recáe em Curtis. Ao ser submettido a julgamento, Corina confessa o seu crime e suicida-se, morrendo nos braços do seu amado. Com June Elvidge apresentaram-se Pinna Nesbit, Kater Lester e Arthur Ash'ey.

Palais

MUTUAL — "O SEGUNDO MARIDO) (Her Second Husband) — Interessante melodrama que encerra aproveitaveis lições de moral para os homens assim como, em especial, para as mulheres. Helena Kirley apezar de amar apaixonadamente o seu marido, é uma mulher cujo temperamento encaminha o leviano marido para os braços de outras. João Kirley leva a sua leviandade a ponto de permittir que uma aventureira faça uma visita ao casal. Helena, humilhada, revolta-se, e o divorcio separa os dous esposos. Vae viver á sua custa, em quanto o marido volta á antiga grandeza, de solteiro.

Aborrece-se elle, afinal, e procura reconciliar-se com Helena, mesmo porque tambem a ama apaixonadamente. E o Juiz dá a Helena um segundo marido, cópia exacta do primeiro. Foi protagonista Edna Goodrich, no correcto desempenho do papel de Helena Kirley.

EMPIRE — A MENINA DO CHOCOLATE (The richest girl). A engraçada comedia de Gavault que tamanho successo causou em toda a parte tem agora sua edição cinematographica que é, technicamente boa, mas que perde toda a graça original da peça. Ann Murdock que faz o papel de Roberta Downey, a menina do chocolate, é uma figurinha travêssa

e viva mas falta-lhe belleza. Um bom typo nos apresenta Paul Capellani no pintor Felix sendo sem relevo o Paulo Normand (David Powell). Os demais são Charles Wellesley que faz Henrique, o pae, e Cyrill Chadwick, Euclydes, o noivo.

Parisiense

APOLLO —"DEUS AUREO" (The Golden God). — Lindo drama em cinco actos, em que se procura provar que a felicidade nem sempre é decorrente da riqueza. Póde ella consistir, para um lar, no trabalho honesto de seu chefe animado pelos bons conselhos de uma esposa amorosa. O thema que o "film" se propõe desenvolver, já o tem sido varias vezes: Jorge Woods é um humilde mechanico que vive venturoso ao lado de sua esposa e uma filhinha. A sorte guinda-o á altura de millionario, e Jorge fascinado pelo dinheiro esquece a esposa e arranja uma amante. Sua esposa descobre a infidelidade, e de combinação com correctores da bolsa, causa a ruina financeira de Jorge que vem de novo morar na sua antiga officina de trabalho, mas feliz como outr'ora.

E' um drama cheio de lições de moral e de experiencias da vida, do qual Alma Hanlon e Florence Short foram dos principaes interpretes.

TRIANGLE — "BRAÇO FORTE!" (The Cold Deck). — Para uma historia do Far--Wert viva e empolgante, nenhum artista sobrepuja William S. Hart, o protagonista deste "film", desta vez ajudado por Alma Ruebens e Mildred Harris. O grande William S. Hart ahi teve occasião de mais uma vez mostrar o poder das suas virtudes de iniciativa, de coragem, audacia e destreza, pelas quaes se tem feito um dos maiores artistas cinematographicos. O entrecho, de um fundo moral e psychologico muito apreciavel, agradou sobremaneira a assistencia.

E', pois, um "film" de valor que se deve recommendar sem reservas.

PATHÉ

FOX — "O FACHO" (The firebrand) — E' sem duvida um bello drama inspirado no tremendo abalo revolucionario que a Russia soffreu. Nelle a Princeza Rostoff se interessa pela vida do escriptor Julião Nordkin e dá-lhe fuga. Esse homem que aliás, desconhecia a qualidade da sua protectora, sorteado mata dias depois o pae da princeza, accusado pela nova Russia de fornecer ás tropas munições defeituosas. E' preso por delação da princeza e levado para a Siberia, mas a revolução triumpha e de volta, fórça a que o denunciou a casar-se com elle, mas na primeira opportunidade a orgulhosa Rostoff pretende matal-o a tiros. Fere-o apenas e o perdôa ao ter a prova de que seu pae era um grande traidor. Faz a protagonista a linda Virginia Pearson.

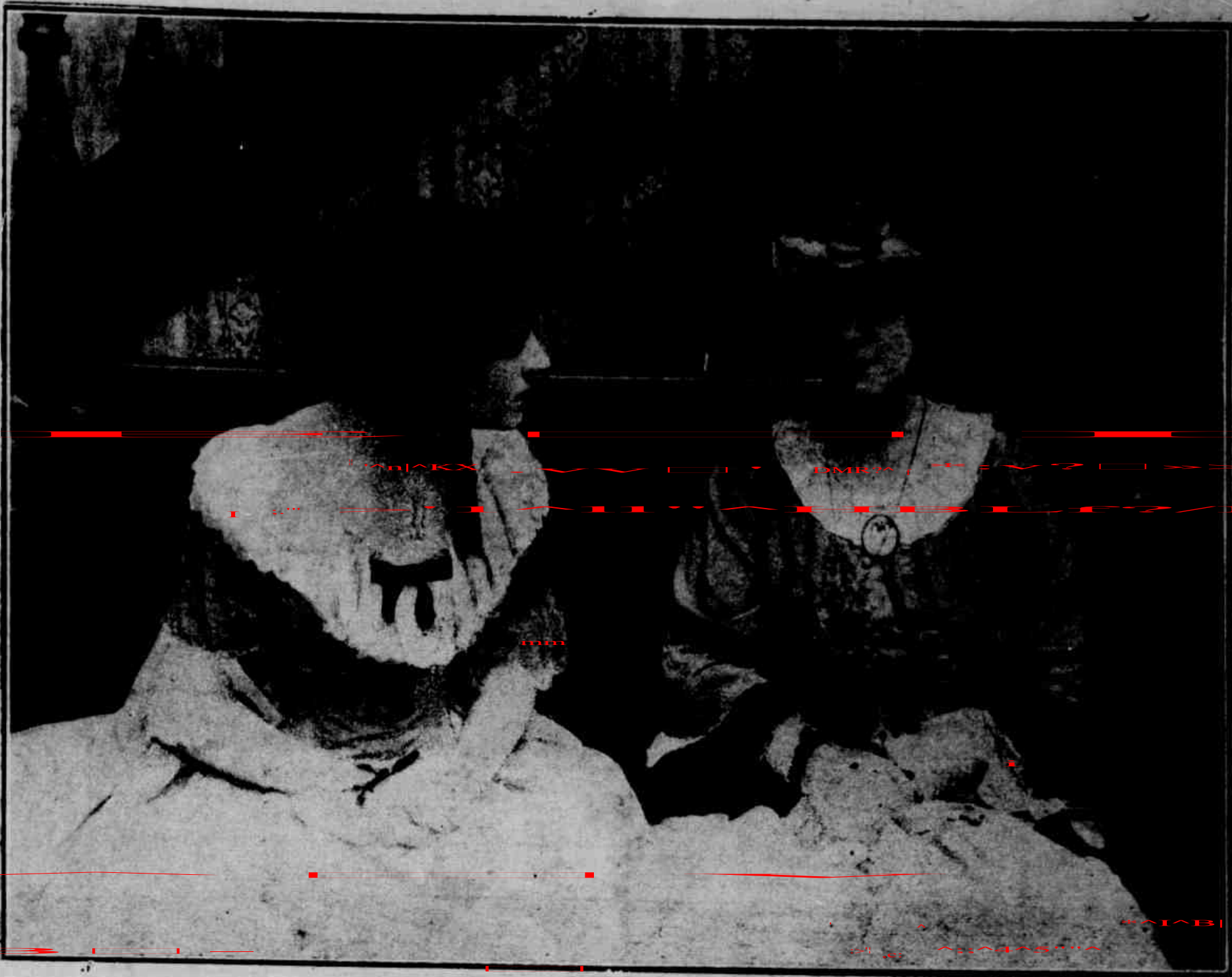
FOX — A FILHA DA NEVE — Tom Mix está rapidamente se impondo no nosso meio como um dos mais completos artistas do genero cowboiano. Sua destreza, agilidade e força maravilham. Nesse film tanto o sympathico autor se apresenta como cavalleiro eximio como lutador emerito, tanto dirige com pericia um carro á disparada como uma canôa que desce uma cachoeira. E' no genero um dos melhores films aqui exhibidos. O pequeno Ivo encontra quasi soterrada pela neve uma criancinha. E' Anita. Sua mãe alli está, morta, quando pretendia reunir-se a seu marido. Anita é creada como filha de um botequineiro e enviada a educar-se no collegio volta moça aguçando o appetite das feras dessas frias e desamparadas regiões do norte. O pae adoptivo, uma ignobil creatura resolve mercadejal-a. Ivo, moço, official de policia torna-se o

ODEON

O ODEON é hoje o cinema por excellencia. As melhores marcas de films, graças á esplendida situação economica da COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA, que lhe permitte concorrer victoriosamente ao mercado, são alli exhibidas.

Acaba o ODEON de deliciar a sua fina assistencia com o bello film da WORLD, "Laços Partidos", por Montagu Love e June Elvidge, e para hoje annuncia "ARREPENDIDA", obra de folego da GOLDWYN, por essa grande actriz da emoção JANE COWL, e "COM OS TANKS", aventuras de Mutt e Jeff, desenhos animados de Bud Fischer, distribuidos pela FOX, e reserva para segunda-feira, 31, essa verdadeira maravilha dos modernos tempos, que é JOANNA D'ARC ou A DONZELLA DE ORLEANS, por GERALDINE FARRAR, film de arte da PARAMOUNT.

ARREPENDIDA serve de apresentação a uma das mais famosas artistas americanas, que é considerada inexcedivel na interpretação de dramas. Nesse film ella nos apparece primeiro como uma rapariga romantica e depois como esposa que alimenta suspeitas do marido, o que acaba por despedaçar sua fé no amor. Só muitos annos depois o romance de uma sua sobrinha soluciona o drama que sua alma agasalha.

E' uma obra que deixará funda impressão.

Segunda-feira, 31 de Março, ficará como uma data memoravel nos annaes da cinematographia no Rio. JOANNA D'ARC, cuja exhibição o ODEON vem annunciando com merecido luxo de reclame ha alguns mezes, é uma obra portentosa, em que a riqueza e brilho da enscenação se casam estreitamente com a artistica interpretação dos papeis a cargo de artistas de grande nomeada como WALLACE REID, (Eric Trent), RAYMOND HATTON (Carlos VII), THEODORE ROBERTS (Cauchon), TULLY MARSHALL (L'Oiseleur), e por fim, dessa extraordinaria artista a que prestamos justa homenagem em nossa primeira pagina.

seu protector e nesse mister realisa prodigios. E' claro que salva a pequena e com ella se casa.

PHENIX

UNIVERSAL—"O VENCEDOR" (Winner Takes All). — Bellissimo drama de que é protagonista Monroe Salisbury. E', sem duvida, um dos "films" de melhor enredo, que se têm exhibido, desenvolvendo-se com toda a naturalidade, de maneira que satisfaz plenamente. Lindas paisagens com effeitos de luz verdadeiramente admiraveis. Lances dramaticos, que commovem, fazendo que o "film" assuma valor real. Além do magnifico artista que desempenhara o principal papel, no drama figuram a formosa H. Jerose Eddie e a interessante Betty Shalden, e Alfredo Allen, Sam de Grasse, Jack Nelson e M. Herns. Não só pelas razões acima, como pela perfeição technica é um "film", emfim, que merece louvores.

PINFILDI: — "INTEMPERANÇA". — Admiravel trabalho cujo enredo é um bello desenvolvimento de lições de moral e cuja interpretação é magnifica. A linda Eva Dorrington e a formosa Helen Leonidoff bastariam, por suas presenças, para que de sobra este film se recommendasse, quando não fosse pelo seu real valor quanto á magistral enscenação, as encantadoras paysagens e ao luxo dos seus interiores. E', em resumo, a historia de um infeliz que tomado pelo vicio do absyntho, a formosa "musa verde", percorre toda a escala dos demais vicios, perdendo a sua dignidade,

a sua familia e a propria vida; dolorosa historia de um fraco que não tem a energia precisa para salvar-se do abysmo em que pouco a pouco se aprofunda.

NOSSO ANNIVERSARIO

Somos muito gratos a todas as pessoas que, por carta e telegramma, nos enviaram felicitações pela passagem do primeiro anniversario de "Palcos e Telas".

Egualmente muito nos penhoraram as amaveis referencias feitas pela imprensa diaria e periodica desta Capital ao nosso numero de anniversario e á festa commemorativa realizada na noite de 21 de Março, no theatro Recreio.

Pensa-se em render um preito de homenagem á memoria do pranteado artista Marcos François.

Fomos para isso consultados e immediatamente adherimos á idéa, pois. Marcos François, foi realmente um artista digno, correcto, caprichoso e que muito honrou a sua classe, collocando-se sempre em destaque, quer na parte do circo propriamente dita quer na representação de peças, sabendo sempre conservar uma linha impeccavel.

Foi um artista digno da veneração dos seus contemporaneos, foi um amigo leal e sincero daquelles a quem deu esse nome e como chefe de familia foi esposo e pae amantissimo e dedicado.

Findou os seus dias recebendo os carinhos de uma esposa exemplarissima, que um só momento não o abandonou cercando-o dos cuidados, das meiguices e do conforto que o seu estado de saude já muito aggravado reclamava.

Qual deverá ser a homenagem?

Eis a consulta que nos fizeram.

Achamos que essa homenagem poderá ser feita por occasião do anniversario do seu fallecimento, fazendo-se celebrar uma missa solemne e offerecendo-se á digna e honrada viuva o retrato do pranteado artista, para recordação eterna daquelle que tanto amou e por quem tanto se sacrificou.

Admiradores de Marcos François, deixamos ahi a idéa certos de que os seus amigos e collegas abraçal-a-ão.

F. G.

Correspondencia

JAQUELINE-RENE'E — Não nos consta que estivesse no "front". Foi actor de theatro. Não sabemos.

WALLACE HILLIARD — 32 annos.

IVAN MENDES — Continúa na Universal. Todos os "films" em série dessa marca virão ao Rio.

NAIR BROOK — Não foi Tom Mix. Marguerite Clark nasceu na cidade de Cincinatte, Estados Unidos.

Eduardo Alves — Se Milton Sills é brasileiro e se acha incognito no Rio, moran-

do em uma das travessas da rua Figueira de Mello? Porque, com taes aptidões sherlockianas não se apresenta ao major Bandeira de Mello, no Corpo de Segurança?

J. G. A. GAMA FILHO — Que quer? Recebemos votação cerrada em Margery Wilson. Porque não fizeram o mesmo os admiradores de June? Leia o artigo de sobre a Omega no proximo numero.

MME. William Fox — 1. Assignou; 2. Dos que cita deixaram a Fox Stuart Holmes e Jewel Carmen; 3. June continúa desapparecida; 4. E' norte-americana. Trabalhou em theatro em Paris e nos Estados Unidos. Sempre foi e continúa com a Fox.

PEDRO LUNA — Tem razão, não devia ter fugido á situação creada. P. F. errou.

JANE OSBORNE — 1, Mary Pickford, reproduzido no n. 22; 2, Gladys Brockwell; 4, George Walsh; 5, Marie Empress; 6, Bessie Barriscale; 9, June Caprice.

CONDE DE LAIS — Não conseguimos ainda obter informações seguras sobre artistas italianos. Os retratos, sim, com vagar.

MISS STELLITA — Na agencia de jornaes do Odeon. Vamos procurar.

INDALICIO M. MENDES — Não recebemos a votação a que allude. Damos, sempre que sabemos, o nome dos artistas, nas criticas dos "films".

MISS X — Quem é o redactor desta secção? E quem é Miss X? Pearl White, perdôe-nos, ficou para o proximo numero. Mora na rua Frei Caneca. "Confessa, meu bem, confessa..." Bonito, o samba do Carnaval, não acha? O que posso pensar? que ha noivos muito felizes.

RUTH WHITE — Por um lamentavel descuido foi queimado com as cartas respondidas. Desculpe-nos.

THEREZA DO CARMO — Gratos á propaganda da nossa festa. Creia que a culpa é exclusivamente do correio. Não deixariamos de maneira nenhuma de remetter o jornal aos nossos queridos assignantes.

ANNA LUTHEZ — Protesta contra o appello feito por Odette Chermont Latour e Rosa Côr de Sangue? Pois ahi fica o seu protesto.

MLLE. PRIMEROSE — Publicamos retratos de Amalia Capitani no n. 3 e de Aura Abranches no n. 22. Mary Pickford, 26 annos; June Caprice, 20.

MARGARIDA E VIOLETA — Recebemos.

Officinas Graphicas do *Jornal do B...*